

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc serbare modum nostri, docere libelli
Parcere veronis, dicere de vitiis.*
Marcial Lib. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Um novo Collegio em Pernambuco.

He muito para lastimar, que Pernambuco, huma das principaes Pro-
vincias do Imperio, não tenha hum Co-
legio, que mereça verdadeiramente este
nome, para a educação primaria, que he
a base de todo o ensino da Mocidade.
Sei, que alguns Cidadãos, levados de
hum nobre estimulo, e louvavel zelo
por este tão importante ramo da publi-
ca prosperidade tem tentado alguns en-
saios, tem estabelecido algumas esco-
las em casas particulares, mas nenhum
desses pequenos estabelecimentos tem
os caracteres de collegios para a educa-
ção da Mocidade, já por falt. dos pre-
cisos elementos, já por carencia de me-
thodo, &c. &c.

Felizmente he chegado á nossa Capi-
tal o Sr. Jozé Soares d'Azevedo com o
louvavel designio de estabelecer aqui
hum Collegio em ponto grande, hum
Collegio regular e com os requesitos
de huma casa de verdadeira educação
religiosa, civil, e litteraria. O Sr. So-
ares d'Azevedo não he hum desses ca-
valleiros d'industria, que ás vezes as-

somão em nosso paiz inculcando-se por
grandes cousas, não sendo elles se não
huns miseraveis impostores, que aqui
nos impingem gato por lebre. O Sr.
Soares d'Azevedo he conhecido na Eu-
ropa, e muito mais no Rio de Janeiro,
onde abriu o seu famoso Collegio *Emu-
lação*, que mereceu o mais favoravel
arcolhimento, os maiores aplausos dos
pais de familias, e das principaes pes-
soas d'aquella Corte. Veja-se o que
disse dos brilhantes progressos desse Co-
legio o Jornal dos Debates Politicos e
Litterarios de 8 de Julho do anno pas-
sado. Veja-se ao mesmo respeito o Cor-
reio Official de 12 do citado mez, e an-
no. Veja-se o que diz o Jornal do
Commercio de 23 de Dezembro prox.
relativamente aos Exames geraes dos a-
lunos do Collegio *Emulação*: veja-se
finalmente o mesmo Jornal de 17 de Ja-
neiro deste anno, e o que diz do Curso
de Philosophia ali aberto no mesmo co-
legio.

Além da instrucção primaria regula-
risada pelo melhor methodo, além das
Aulas maiores de Linguas, de Geogra-

ria, d'Historia, e de Floquencia cons-ta-me; que o Sr. Soares de Azevedo pretende introduzir em Pernambuco a luminosa Philosophia coetiva de Victor Cousin; e he nisto que este egregio cr-dação fará relevante service á Mocida-de Pernambucana. Sim já he tempo de acabar entre nós com estes systemas ex-cluivos, com essa Philosophia sensua-lista, que tantos males tem causado á Legislação, á Religião, e á Moral. A Philosophia coetiva guardando hum juizo meio entre todas as systemas, só adopta o que há de bom, e rejeita em cada hum delle. Já he tempo fi-rmemente de eliminar das nossas esco-las essa Philosophia materialista, causa primordial de todos os nossos males moraes, e forte perenne do ego-ismo tão desgraçadamente propagada por todas as classes, egerarquias sociaes. Espalhadas, que sejam as beneficas lu-zes da Philosophia coetiva, hoje feliz-mente dominadora na Europa culta, cobiçá no devido desprezo a perigosa maxima de reduzir a hum só (o inte-resse) os mores das acções humanas; e a associação deixará de ser agregado de imbailleres, e imbaillidos, &c. &c.

Mas he preciso, que os pais de fami-lia, que os bons Pernambucanos coad-juvem, e alentem este tão proveitoso estabelecimento, e que não seja elle cortado em agrego, como infelizmente tem acontecido entre nós a respeito de objectos de reconhecida vantagem pu-blica. He em verdade incalculavel o proveito, que desse novo Collegio pode colher a nossa Mocidade nã encerra-da de huma educação regular, baseada na Religião, e nos solidos princípios d' huma philosophia descompegada das lér-roptas do sensualismo, d' huma Philo-sophia, que se não cinja unica, e ex-clusivamente aos gozos materiaes, de huma Philosophia em summa, que res-titua os quasi perdidos foros da dig-nidade do homem: releve em huma pa-lavra, que as sublimes idéas de Platão

sejam devida, e razoavelmente combi-nadas com os principios de Epicuro.

Estas são as coisas, que importão in-calculaveis beneficios ao nosso Brazil; por que dá boa educação da Mocidade está pendente toda a nossa futura pros-peridade. Não nos falta capacidade, os nossos meninos são pela mór parte vivos, prapizes, e talentosos; o que nos falta he a cultura, o que nos falta he a conveniente educação, e que se saiba aproveitar o que temos de bom, e digno dos nossos mores diavellos. Graças pois ao Sr. Soares d' Azevedo; e queira o Ceo, que elle encontre toda a coadjuvação, todo o alento para que leve a effecto os seus nã dignos, e lou-vaveis intentos.

VARIÉDADE.

A mania dos Sorvêtes.

Os Sorvêtes presentemente pareço, que occupão todas as idéas do nosso bom Povo desta Capital, e seus subur-bios. Não se falla, se não em Sorvêtes, não se vê, se não casas, baincas, tascos, e até espelancas de Sorvêtes. O fúneiros não tem mãos a medir com encomendas de cantimplôres, e não há fructo, não há legume, não há saramago, e não se se faça Sorvête; e sujeito contego eu tão destre na chi-nica Sorveteira: que he capaz de redu-zir a Sorvête hum molho de brédos, e até hum par de chinillos velhos.

Ora a dizer a verdade o Sorvête he a-gradavel bebida, e não duvido, seja nã proveitosa para combater irrita-ções, &c. &c. Assim não fossem tão caros os taes sorvêtes. Dama instões por hum calisinho de sorvête não fazem bom cabello; e no Poço da Nella custão a 12 vintens! Dizem-me (valha a verda-de) que há sujeito, que mama os seus 15, 16, e 20 sorvêtes por dia. Que

dispeza só neste artigo! Mas se elles assim os comprão he por que tem a bolsa recheada, que bom proffices faca em graça de Deos, e nenhum proveito das boticas.

Assim como a porta do Theatre não rá tabelão de bolinhos sem pelo do d'agua para excitar o appetito dos compradores, assim como nas quintandas já se não vende limão sem pimentão, nem pimentão sem limão, assim como não se rá o rancho de Senhores, em que não appareça hom *Manembro*, que he, como se costuma a dizer, o sal da galhofa; do mesmo modo quasi que não se dá casa de Sorvete sem jogo chamado *Bagatella*, que he hum arremedo do Bilhar, ou hum Bilharzinho em miniatura. Ali as partidas do pagas na moeda corrente, que he o Sorvete; e havendo sujeito, que perde por muito tempo, e duzentos jogos, isto he; sorvetes; não sei, se há ganhadores, que os chupem todos.

Não me assaquem já a calumnia de que reprovos os Sorvetes. O que reprovos nestas, e n'outras cousas he o excesso; tem como não pude deixar de vacillar de certo Joven, que achando-se no lugar do Barbalho passando dias com huos amigos, deixou a companhia; preparou-se como hum noivo, poz-se á pata em manbã chavosa, e deo consigo na Passagem para não faltar a palavra, que deo a certa pa. combina, e com effeito appresentou-se-lhe todo esbaforido, e enlameado, no que creio, se fez credor de maior affecto, e do sacrificio; e se pilhar hum sa. , e uma paciencia, que são p.ões, e prezallos da gamenhice.

Parece milagre o não terem estopora-do alguns por causa do Sorvete; por que não só o to não a toda hora, senão que até cansado, e esbaforido. Nas salias de dança já quasi sempre sorvetes; e apenas os jovens, e as jovens acabão as quadrilhas, o montenello, a Cazaxa, o galope, &c., lavados de

suer, e sobremaneira fatigados correm instantaneamente para o Sorvete, e aquelles corpinhos assim agitados passão d'entruviada do extremo do calor ao extremo do frio! Que bello! dizem elles e ellas: mas lá d'boa vez a disposição não está para resistir tão grande choque, e não será maravilha se esses jovens do hem tem passaram subitamente dos prazeres da Muzica, e mais da dança aos horrores da morte; mas q.^{to} aconteça escaparam do respeitavel estupro, hem podem ficar valetudinarios por todos os dias de hum existencia amargurada, e isto depois de granarem centenares de bixas (que ás vezes custão a pzo d'ouro) depois de hãa horrorosa conta da botica, de visitas, e juntas de Facultativos, que hum seguem á risca o systema de Rousseau, outros temperão-o com o de Bawme; mas todos a final lá se enganao humia vez por outra, e vão dando com o pobre enfermo na pacifica morada dos finados, sem que por isso deixem de receber a paga *pro labore*.

E não será loucura rematada, que a gente além das enfermidades, a que está sujeito por influencia dos agentes naturaes, e em consequencia dos temperamentos, e ideosincrasias; &c. &c., procure de proposito arruinar a sua saude, e encurtar os dias de vida? Será moda, será progresso, será superflua tafalaria mammar Sorvetes, estando fatigado, e cheio de suor; mas declaro, que pelo momentaneo prazer da tal bebida não arriscarei a minha saude, e a propria vida, e prefiro ser tido na conta de chacôco, rabugento, medroso, ou o que quize-

rem, a passar pelas provanças do Doutor ainda o mais escançado, ou a mandar-me mudar repentinamente *ad Patres*, sem dizer — Aqui ficão as chaves—, deixando apenas a triste nomeada de sujeito de boa feição, que nestes casos he synonimo de sujeito tolo. Nada, não dou para taes modas, nem me convidei para taes valentias. Acho muito boa bebida o Sorvete; mas como sou do tempo do Rei velho, e estou convencido, que aquella sujeitinha magra, feia, e medonha he muito mais poderosa do que eu, e ainda pintada não sympathizo com a sua foice, azas, e ampulheta; tenho decidido (e estou de raiz neste proposito) não tomar sorvete, se não tendo o estomago desonerado, e o corpo tão fresco, como hum'alface. Se vou de foz em fóra a respeito do bom tom, paciencia: o que se segue he, que não estou a par das luzes, e do gosto do seculo; e por isso respeito muito as apoplexias, os estupores, as colites, gastrites, encephalites, e toda essa enfiada immensa de cousas acabadas em *ites*, que todas para se curarem requerem muita somma de *bixites*, de *galinhites*, de *botiquites*, *Mediquites*, e *dinheirites*. Com a introdução do Sorvete abrio-se mais este ramo d'indus-

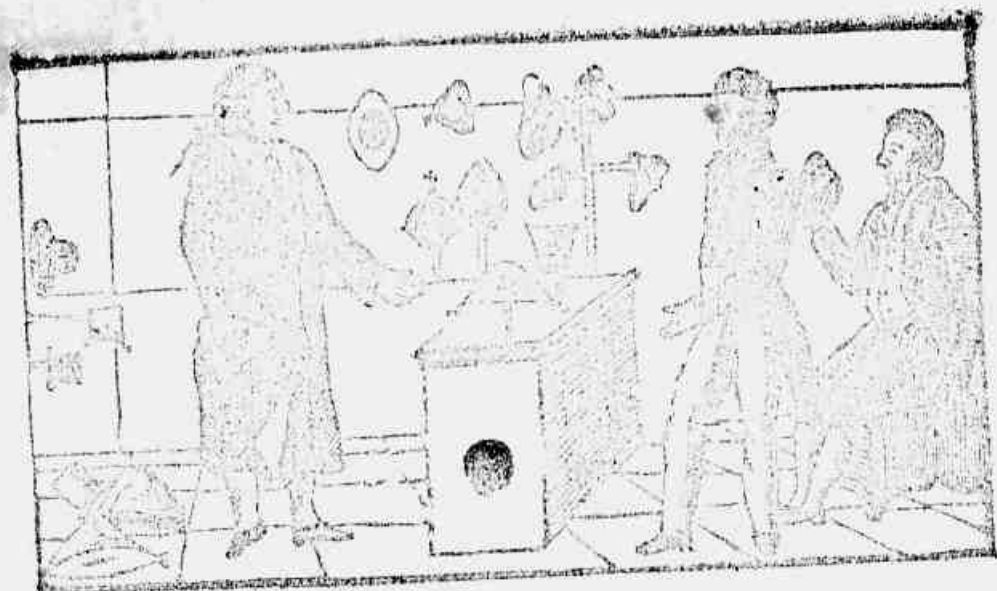
tria aos filhos de Galeno, e d'Esculapio.

ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endividado cahio gravemente enfermo, e mandando chamar o Confessor, disse-lhe „Meu Reverendo o unico favor, que peço instantaneamente a Deos no-so Senhor he, que por sua infinita misericordia queira prolongar-me a vida até que eu chegue a pagar todas as minhas dividas. „ Muito bem, meu irmão, (respondeo-lhe o Padre) tão bom he este motivo, que devemos esperar, que Deos não desattenda á vossa supplica. — Ah! meu Reverendo se Deos me fizesse tal mercê, posso assegurar-lhe, que eu nunca chegaria a morrer.,,

Hum sujeito casado estando ausente da mulher, e escrevendo-lhe hum carta, concluiu-a assim — *Sou teu menor marido.* F.

Certo Commerciante escrevendo huma Procuvação por sua mulher; que tinha de ser madrinha de hum Baptizado escreveu assim — D. Fulane de tal mulher de F. e companhia. —



O GARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere veronis, dicere de olliis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardando nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Hãa novo Collegio em Pernambuco.

He muito para lastimar, que Pernambuco, huma das principaes Provincias do Imperio, não tenha hum Collegio, que mereça verdadeiramente este nome, para a educação primaria, que he a base de todo o ensino da Mocidade. Sei, que alguns Cidadãos, levados de hum nobre estímulo, e louvavel zelo por este tão importante ramo da publica prosperidade tem tentado alguns ensaios, tem estabelecido algumas escolas em casas particulares: mas nenhum desses pequenos estabelecimentos tem os caracteres de collegios para a educação da Mocidade, já por falta dos precisos elementos, já por carencia de methodo, &c. &c.

Felizmente he chegado á nossa Capital o Sr. Jozé Soares d'Azevedo com o louvavel designio de estabelecer aqui hum Collegio em ponto grande, hum Collegio regular, e com os requisitos de huma casa de verdadeira educação religiosa, civil, e litteraria. O Sr. Soares d'Azevedo não he hum desses cavalleiros d'industria, que ás vezes as-

somão em nosso paiz inculcando-se por grandes cousas, não sendo elles se não huns miseraveis impostores, que aqui nos impingem gato por lebre. O Sr. Soares d'Azevedo he conhecido na Europa, e muito mais no Rio de Janeiro, onde abriu o seu famoso Collegio *Emulação*, que mereceu o mais favoravel acolhimento, os maiores aplausos dos pais de familias, e das principaes pessoas d'aquella Côrte. Veja-se o que disse dos brilhantes progressos desse Collegio o Jornal dos Debates Politicos e Litterarios de 8 de Julho do anno passado. Veja-se ao mesmo respeito o Correio Official de 12 do citado mez, e anno. Veja-se o que diz o Jornal do Commercio de 23 de Dezembro prox. relativamente aos Exames geraes dos alumnos do Collegio Emulação: veja-se finalmente o mesmo Jornal de 17 de Janeiro deste anno, e o que diz do Curso de Philosophia ali aberto no mesmo collegio.

Além da instrucção primaria regularizada pelo melhor methodo, além das Aulas maiores de Linguas, de Geogra-

phía, d'Historia, e de Eloquencia constata-me, que o Sr. Soares de Azevedo pretende introduzir em Pernambuco a luminosa Philosophia ecletica de Victor Cousin; e he nisto que este egregio cidadão fará relevante serviço á Mocidade de Pernambucana. Sim já he tempo de acabar entre nós com esses systemas exclusivos, com essa Philosophia sensualista, que tantos males tem causado á Legislação, á Religião, e á Moral. A Philosophia ecletica guardando hum justo meio entre todas os systemas, só adopta o que há de bom, e rescavêl em cada hum delles. Já he tempo finalmente de eliminar das nossas escolas essa Philosophia materialista, causa primordial de todos os nossos males moraes, e fonte perenne do egoismo tão desgraçadamente propagada por todas as classes, egerarquias sociais. Espalhadas, que seião as beneficaz luzes da Philosophia ecletica, hoje felizmente dominadora na Europa entã, cahirá no devido desprezo a perigosa maxima de reduzir a hum só (o interesse) os moveis das acções humanas; e a associação deixará de ser agregado de imbaidores, e imbaídos, &c. &c.

Mas he preciso, que os pais de familias, que os bons Pernambucanos coadjuvem, e alentem este tão proveitoso estabelecimento, e que não seja elle cortado em agrão, como infeliz ente tem acontecido entre nós a respeito de objectos de reconhecida vantagem publica. He em verdade incalculavel o proveito, que desse novo Collegio póte colher a nossa Mocidade mui carrendora de hum educação regular, baseada na Religião, e nos solidos principios d'humana philosophia desempregada das serpções do sensualismo, d'humana Philosophia, que temão chiza unica, e exclusivamente aos gozos materiaes, de humana Philosophia em summa, que restitua os quasi perdidos foros da dignidade do homem: releva em huma palavra, que as sublimes idéas de Platão

seião devida, e razoavelmente combinadas com os principios de Epicuro.

Estas são as cousas, que importão incalculaveis beneficios ao nosso Brazil; por que da boa educação da Mocidade está pendente toda a nossa futura prosperidade. Não nos faltaão capacidades, os nossos meninos são pela mui parte vivos, perspicazes, e talentosos: o que nos falta he a cultura, o que nos falta he a conveniente educação, e que se saiba aproveitar o que temos de bom, e digno dos nossos melhores desvellos, Graças pois ao Sr. Soares d'Azevedo; e queira o Ceo, que elle encontre toda a coadjuvacão, todo o alento para que leve a effecto os seus mui dignos, e louvaveis intentos.

VARIEDADE.

VARIEDADE.

A mania dos Sorvêtes.

Os Sorvêtes presentemente parece, que occupão todas as idéas do nosso bom Povo desta Capital, e seus subúrbios. Não se falla, se não em Sorvêtes, não se vê, se não casas, bairros, tascas, e até espeluncas de Sorvêtes. Os fúmeiros não tem mãos a medir com encomendas de cantimploras, e não há fructa, não há legume, não há saramago, de que não se faça Sorvête; e sujeito conheço eu tão destro na chimica Sorveteira: que he capaz de reduzir a Sorvête hum mólo de brédos, e até hum par de chinillos velhos.

Ora a dizer a verdade o Sorvête he agradável bebida, e não duvido, seja mui proveitosa para combater irritações, &c. &c. Assim não fossem tão caros os taes sorvêtes. Dous tostões por hum calisinho de sorvête não fazem bom cabelo; e no Poço da Panella custão a 12 vintens! Dizem-me (valha a verdade) que há sujeito, que mama os seus 15, 16, e 20 sorvêtes por dia. Que

dispeza só neste artigo! Mas se elles assim es comprão he por que tem a bolsa recheada, que bom pro lhos faça em graça de Deus, e nenhum proveito das boticas.

Assim como á porta do Theatro não há tabelão de bilhotes sem pedrão d'agua para exaltar o apetite dos compradores, assim como as quitandas já se não vende linão em pinenta, nem pinenta sem linão, assim como rato será o rancho de Serbetes, em que vão appareça hum *Manandro*, que he, como se costuma a dizer, o sal da galhofa; do mesmo modo quasi que não se dá casa de Sorvete sem jogo cheio do *Bagatella*, que he hum arremedo do Billar, ou hum Bill arzinho em miniatura. Ali as partidas são pagas na moeda corrente, que he o Sorvete; e havendo sujeito, que perde por noite cem, e duzentos jogos, isto he; sorvetes; não sei, se há ganhadores, que os chupem todos.

Não me assaquem já a calumnia de que reprovo os Sorvetes. O que reprovonestas, e n'outras cousas he o excesso; tem como não pude deixar de rabecar de certo Joven, que achando-se no lugar do Barbalho passando dias com huns amigos, deixou a companhia; preparou-se como hum noivo, poz-se á pata em manhã chuvosa, e deo consigo na Passagem para não faltar a palavra, que deo a certa pastoriuba, e com effeito appresentou-se-lhe todo esbalarido, e enluttado, no que creio, se fez credor de maior affecto pelo sacrificio; e se pilhar huma sação, tenha paciencia, que são piões, e precalos da gamenhice.

Parece milagre o não terem estuporado alguns por causa do Sorvete; por que não só o to rão a toda hora, serão que até cansados, e esbaforidos. Nas sallass de dar sa há qu si sempre sorvetes; e apen s os jovens, e as jovens acabão a quadrilhas, o montenello, a Caxuxa, o galope, &c., lavados de

suor, e sobremaneira fatigados correm instantaneamente para o Sorvete, e aquelles corpinhos assim agitados passão d'entruviada do extremo do calor ao extremo do frio! Que bello! dizem elles e ellas: mas lá d'huma vez a disposição não está para resistir tão grande choque, e não será maravilha se esses jovens do bem tom p ssarem subitamente des prazeres da Muzica, e mais da darga aos horrores da morte; mas q^{do} aconteça escaparem do respeitavel estupor, bem podem ficar valetudinarios por todos os dias de huma existencia emagurada, e isto depois de granarem centenares de bixas (que ás vezes custão a pezo d'uro) depois de hũa horroresca conta da botica, de visitas, e jantias de Facultativos, que huns seguem á risca o systema de Proustais, outros temperão-o com o de Brawme; mas todos a final lá se engañão huma vez por outra, e vão dando cem o pobre enfermo na pacifica morada dos finados, sem que por isso deixem de receber a pago *pro labore*.

E não será loucura rematada, que a gente além das enfermidades, a que está sujeito por influencia dos agentes naturaes, e em consequencia dos temperamentos, e ideosinerasias, &c. &c., procure de proposito arruinar a sua saude, e encurtar os dias de vida? Será moda, será progresso, será superluna tafalaria mandar Sorvetes, estando fatigado, e cheio de suor; mas declaro, que pelo momentaneo prazer da tal bebida não arriscarei a minha saude, e a propria vida, e prefiro ser tido na conta de chacôco, rabugento, medroso, ou o que quize-

rem, a passar pelas provanças do Doutor ainda o mais escangado, ou a mandar-me mudar repentinamente *ad Patres* sem dizer — Aqui ficam as chaves —, deixando apenas a triste nomeada de sujeito de boa feição, que nestes casos he synonymo de sujeito tollo. Nada, não dou para taes modas, nem me convi-dem para taes valentias. Acho muito boa bebida o Sorvete; mas como sou do tempo do Rei velho, e estou convencido, que aquella sujeitinha magra, feia, e medonha he muito mais poderosa do que eu, e ainda pintada não sympathizo com a sua foice, azas, e ampulheta; tenho decidido (e estou de raiz neste proposito) não tomar sorvete, se não tendo o estomago desonerado, e o corpo tão fresco, como hum'alface. Se vou de foz em fóra a respeito do bom tom, paciencia: o que se segue he, que não estou a par das luzes, e do gosto do seculo; e por isso respeito muito as apoplexias, os estupores, as colictes, gastrites, encephalites, e toda essa enfiada immensa de cousas acabadas em *ites*, que todas para se curarem requerem muita somma de *bixites*, de *galinhites*, de *botiquites*, *Mediquites*, e *dinheirites*. Com a introdução do Sorvete abrio-se mais este ramo d'indus-

tria aos filhos de Galeno, e d'Esculapio.

ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endividado cahio gravemente enfermo, e mandando chamar o Confessor, disse-lhe „ Meu Reverendo o unico favor, que peço instantaneamente a Deos nosso Senhor he, que por sua infinita misericordia queira prolongar-me a vida até que eu chegue a pagar todas as minhas dividas. „ Muito bem, meu irmão, (respondeo-lhe o Padre) tão bom he este motivo, que devemos esperar, que Deos não desattenda á vossa supplica. — Ah! meu Reverendo se Deos me fizesse tal mercê, posso assegurar-lhe, que eu nunca chegaria a morrer.,

Hum sujeito casado estando ausente da mulher, e escrevendo-lhe huma carta, concluiu-a assim — *Sou teu menor marido*, F.

Certo Commerciante escrevendo huma Procuração por sua mulher; que tinha de ser madrinha de hum Baptizado escreveu assim — D. Fulano de tal mulher de F. e companhia. —